JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 4 de Novembro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 249

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

AS PONTES DO CAMINHO NOVO

Folgámos que o nosso collega da *Tribuna Popular*, não obstante affirmar que discordava dos alvitres que propuzemos para a restauração das pontes do «Caminho Novo», que estão quasi a desabar, acabasse concordando com os mesmos alvitres.

Entendemos que a obra deve ser feita á custa da camara municipal; que, se esta não póde de prompto fazer as despesas, os cofres provinciaes devem auxilial-a, embora por emprestimo; e, finalmente, como ultimo recurso, se o rendimento da camara não é sufficiente para reembolsar o emprestimo contrahido, ponha se em pratica o expediente de que se lança mão em taes casos de deficiencia de meios: o pedagio, ou antes, a peagem.

Com tudo isto concorda o collega, porque até chega a admittir, como recurso ultimo, que não haveria outro meio senão estabelecer a peagem.

Discorda unicamente no attinente ao *quantum* das taxas, e por nossa parte não deixamos de ir até certo ponto com o collega: as taxas que propuzemos para peões e para os que trazem animaes a cabresto, que são justamente os pequenos lavradores que conduzem generos para o mercado, concordamos que são talvez um pouco altas; mas a que toca aos cavalleiros é razoavel, e a que respeita a carros e carroças é até diminuta, uma vez que se attenda a que o transito de taes vehiculos sobre pontes de madeira lhes é muito prejudicial, maxime quando o terreno em que são fincados os esteios não offerece resistencia, como no logar em questão.

Quanto ao facto de serem as citadas pontes logradouro publico, em cuja posse está o povo ha muitos annos, como diz o collega, appellamos para a sua memoria, lembrando-lhe que sempre houve pontes no rio Biguassú até a que foi construida na administração do presidente J. J. Coutinho, pontes que sempre foram livre logradouro publico; todavia, inutilisando-se a ultima, sendo imprescindivel reconstruil-a, e faltando os meios, lançou-se mão do recurso da peagem para salvar a despeza feita com a ponte actual, e o povo, que não podia passar sem a ponte, pagava de boa vontade a taxa.

E assim ha de acontecer com as do «Caminho Novo.»

Seja, porém, como fôr, venha d'onde vier o dinheiro, o que é imprescindivel, o que é urgente, o que é inadiavel é a reconstrucção d'aquellas pontes com toda a solidez, com todas as condições de durabilidade. E, desde que se tenha de fazer uma tal despesa, leve-se um pouco além o sacrificio, levantando o nivel geral do caminho, de modo a não ser inundado por qualquer maré, como hoje acontece.

Faça-se obra boa, cuide-se da sua conservação, e certamente não tornarão a apparecer estas reclamações urgentes por parte do povo.

NOTICIARIO

O *Centro Catharinense*, da côrte, enviou ao sr. Sena Pereira, director do Lyceu de Artes e Officios desta capital, uma moeda de ouro antiga, acompanhada de um delicado officio, para ser conferida, sob o titulo de PREMIO CENTRO CATHARINENSE, ao alumno que mais se tiver distinguido durante o anno lectivo que vai findar.

A moeda acha-se exposta na victrina da loja *Ramalhete Catharinense*, á rua do Principe.

Já nos occupamos deste offerecimento na occasião em que foi elle feito, em uma das sessões do *Centro*, pelo socio e nosso digno comprovinciano e amigo Eduardo Horn.

Foi nomeado juiz commissario do municipio de Tijucas, por acto da presidencia de 30 de Outubro ultimo, o tenente honorario Joaquim Albano Paes.

Ao juiz commissario de Campos Novos e Coritibanos, prorogou-se por um anno o prazo que lhe foi marcado para proceder ás medições respectivas.

Mais um estabelecimento de fazendas, modas e armarinho foi inaugurado, no dia 1º do corrente, á rua do Principe, n. 14.

E' proprietario desta casa o sr. João da Silva Ramos, nosso conhecido conterraneo, que acaba de chegar da côrte, onde fez a escolha dos principaes artigos que constituem o seu ramo de negocio.

Para a declaração a respeito, que vai em outro logar desta folha, pedimos a attenção dos leitores.

Do sul

Chegam a 31 de Outubro as ultimas datas que tivemos do sul, pelo *Rio Pardo*, entrado hontem.

Conforme o que noticiam as folhas de Bagé, continúa a emigração de cavalhada da banda Oriental.

Relativamente á chegada do conselheiro Gaspar Martins a Porto-Alegre e á manifestação de que foi alvo por parte do partido liberal, diversas folhas do Rio Grande publicaram telegrammas transmittidos da capital da provincia: alguns destes telegrammas fallavam em vaias e apupadas a Silveira Martins da parte dos militares e em conflicto; outros negavam taes acontecimentos.

As folhas de Porto-Alegre, que dão noticia da manifestação, nada mencionam. O *Mercantil* allude a um ligeiro incidente. A *Federação*, porém, parece dizer a cousa como a cousa foi. Eis a sua noticia:

FESTA LIBERAL

«Effectuou-se hontem á noite a manifestação politica que os liberaes promoveram em homenagem ao sr. conselheiro Silveira Martins.

Comprimentado enthusiasticamente em nome dos co-religionarios, fallou o senador rio-grandense, que começou por agradecer as felicitações, que s. ex. considerou como mais uma prova de que tem sabido interpretar as aspirações e os votos do partido de que é chefe, como apostolo da verdade e da justiça, superior ás paixões e á guerra dos interesses feridos.

Depois, o orador passou a referir-se á questão militar, affirmando que, longe de ser ella incandescente, como suppõem uns tantos patriotas, é uma questão mantida artificialmente....

Continuando sobre o assumpto, reproduzio com calor e energia as idéas que expoz na tribuna do senado, sustentando mais uma vez que os militares estão subjeitos ao dogma da obediencia passiva, base da disciplina, e censurando as demonstrações da classe, as quaes, no seu entender, accusam insubordinação e espirito sedicioso.

Disse que a faculdade de recorrerem os militares á imprensa para discutir por vaidade interesses sem alcance não vale a celeuma que se tem erguido.

Accusou como principal si não unico culpado dos successos aqui occorridos o sr. general Deodoro, por ter illegalmente permittido a reunião de militares. Deixando de cumprir as ordens do governo e permittindo reuniões, esse illustre general, na opinião do orador, devera ter immediatamente resignado os dois cargos que occupa.

Referindo-se ao protesto ha dias publicado pela classe militar, ponderou o orador que offerecem exem-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

plos de indisciplina um marechal de exercito e generaes que assignam e publicam protestos ao lado de cadetes.

Ouvido em silencio, o orador observou que esse mesmo silencio dos cidadãos que o ouviam era mais uma prova de que elle estava sustentando a boa causa, a causa da lei, da verdade e da justiça.

Em seguida, continuando a tratar de disciplina e assumptos militares, o energico orador alludio ás escolas militares, e d'estas disse: são escolas de rhetorica e fabricas de insubordinação!

Proromperam então fortes protestos que abafaram a voz potente do orador. Crescendo o alarido, a multidão desaggregou-se e o orador silenciou por algum tempo até que cessasse a vozeria e o povo se congregasse de novo.

Preseguindo, o illustre senador asseverou não ser inimigo da classe militar, de cujos feitos é pregoeiro e á qual tem a infelicidade de não pertencer, segundo accrescentou.

Terminou erguendo um viva á provincia do Rio Grande.

Depois de orarem mais dois cidadãos, dissolveu-se a reunião popular.»

—

Falleceu, em Porto Alegre, o abastado capitalista sr. Francisco Antonio Borges.

—

Constava ao *Jornal* que os estudantes de todos os collegios da capital iam levar a effeito uma grande reunião, com o fim de solicitarem do governo a suspensão do aviso, que acaba de ser expedido, sobre os exames de preparatorios.

—

O *Correio Mercantil*, de Pelotas, em data de 30, noticia:

«Consta-nos que se receberam telegrammas de Montevidéo communicando que o ministerio oriental apresentára collectivamente demissão ao general Santos, presidente da republica.

Accrescenta-se que esse facto determinára grande alvoroço na população.»

Theatro

Dois espectaculos: um a 31 do passado e outro a 1º do corrente, ambos variados e bem executados.

O pequeno grupo esforça-se o mais possivel, talvez com sacrificio, para satisfazer os mais exigentes, mas parece que um caiporismo sem rasão pesa sobre elle.

Máo grado os esforços, máo grado o sacrificio, máo grado a luz que irradia d'aquelle esplendido astro sympathico e brilhante que se chama—Pepa,—as concurrencias são diminutas e desanimadoras.

Como não ha effeito sem causa, deve necessariamente haver uma causa para isto, mas uma causa tão subtil, tão velada, tão mysteriosa, que escapa á nossa penetração.

Tem trabalhado em nosso theatro companhias que...façam-nos o favor!... uma amalgama de typos desconhecidos, sem merito, e no entretanto o theatro enche-se, o bilheteiro enche-se, o emprezario enche-se, todos enchem-se, e está tudo muito bom... menos as peças, que vão passar socegadamente o resto das noites no porão do theatro, de sociedade com os ratos e as baratas.

O publico gosta do theatro, e, quando passa algum tempo sem que appareça uma companhia, murmura com razão que não ha diversões, que o theatro não se abre, que a monotonia ameaça asphyxial-o, e que é preciso que venha uma companhia.

Chega o sr. Souza Bastas, chega o sr. Barreto, chega o sr. Henrique, chegam os meninos Luiz e Romeu, chega a sr. Pepa, que só por si podia chegar por muitos; annunciam-se os espectaculos, distribuem-se programmas, e ás 9 horas da noite o theatro está com um quinto de casa.

O grupo, embora pequeno, é bom, o publico gosta do theatro, as folhas, nos limites do justo, prestam o seu auxilio aos artistas, recommendando-os, sem *puffs* e sem exageros, á benevolencia do publico.

E no entretanto, os esforços dos artistas são parcamente recompensados!

Desejávamos que outro fosse o resultado do trabalho e da bôa vontade do grupo do sr. Souza Bastos.

Para hoje annuncia-se o quarto espectaculo.

Não ha razão para o publico murmurar que faltam diversões, que a monotonia ameaça asphyxial-o.

O theatro está aberto e temos artistas.

Questão militar

Diz a *Federação*, de Porto-Alegre, que tendo o tenente-coronel Madureira reiterado o pedido de demissão, o ministro da guerra respondeu-lhe que se conservasse no exercicio da commissão até que o governo resolvesse sobre o pedido.

Ponderando que não se coaduna com a lei do brio continuar a exercer uma commissão de confiança, depois da odiosa reprehensão que lhe foi imposta, considerando mais que a resolução do governo está sendo excessivamente protelada, apezar de haver o Conselho Supremo Militar condemnado a doutrina dos avisos prohibitivos, o illustre official dirigio-se por telegramma ao ministro da guerra, insistindo de novo pela demissão, ou pela cassação do aviso em que foi reprehendido.

—

Adheriram ao protesto publicado pelos militares de Porto-Alegre:

Os generaes barão de Batovy, Valporto, Justiniano da Rocha e Isidoro; as guarnições de Uruguayana, do Rio Grande, do Livramento, de Alegrete, de Jaguarão e S. Gabriel; o coronel Frota e os officiaes do seu regimento, estacionado em S Borja; o brigadeiro João Francisco; a guarda nacional de Uruguayana e o respectivo commandante superior Patricio Xavier de Azambuja.

Falleceu, em Santos, o mez passado, o antigo negociante João Joaquim Borges. O finado viveu longos annos entre nós, onde gosou de estima e consideração.

THESOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 3 de Novembro:

Geral.....	905$023
Especial.....	275$960
	1:180$983

— —

FOLHETIM

(33)

A AMIGA

POR

HENRIQUE RABUSSON

SEGUNDA PARTE

VIII

Devo, porém, dizer-lhe desde já que meu genro é ridiculamente bello. E' verdade que nem por isso é mais tolo, no máo sentido da palavra; mas tem sido um pouco acariciado pelas mulheres de algumas partes do globo. Em todas as latitudes em que tem estado, provárão-lhe demasiadamente que ha um typo de belleza humana, cuja noção mais ou menos confusa e falseada, reside em todas as intelligencias e é encontrada em baixo de todos os céos, em todos os climas, em todas as regiões da terra habitada. Dahi uma confiança assaz natural na sua força de seducção e uma necessidade menos explicavel de a pôr constantemente em prova. Em summa, em Trieste elle quiz que Germana soffresse a influencia que elle está habituado a exercer em torno de si sobre as mulheres; mas a praça era forte, tanto que foi elle que queimou as azas em vez de consumir Germana, que começo a crêr que é incombustivel. Fiquei seriamente incommodado com tudo isso, por causa da minha filha, que percebeu a cousa e tornou-se um pouco melancolica. Mas, eis o que é mais singular... Minha filha não se zangou com minha mulher ou não se zangou tanto que o seu resentimento vencesse a sua sympathia; foi ella quem exprimio o desejo de passar o verão com Germana. E' verdade que meu genro vai partir. Mas, emfim, elle poderá vir, antes de partir, e seria logico não precurar mais as occasiões de contacto e de vida commum com aquella que foi sua rival no coração do marido quando moravão as duas sob o mesmo tecto. Explique quem puder mas a cousa não é assim... Na minha opinião, Germana é uma feiticeira, quem a conhece fica amando-a; e quem a ama perdoa-lhe tudo... Entretanto ha uma cousa que eu não lhe perdoaria, seria ter novas phantasias com quem quer que seja. Porque, mesmo em Trieste, tivemos uma explicação a respeito, depois da partida do meu genro, para o qual obtive uma promoção afim de afastal-o e cuja carreira d'ora em diante ha de ser divergente da minha. Ella garantio-me solemnemente que d'ora em diante seria mais commedida quanto ás suas palavras e aos seus modos; e ella repetio-me a promessa, caso a sua tendencia natural lhe pregasse alguma peça, de nada fazer e de referir o caso immediatamente á minha autoridade e aos meus conselhos. Depois da nossa volta á França nada houve porque ella nada me tem dito. Se a senhora quer que eu tenha a certeza de que não haverá nada durante a minha ausencia, queira servir a minha causa, que é a da sua amiga. Eu tomarei a liberdade de estimal-a através do amor de Germana: bastou-me vêl-a para apreciel-a, para conceber a idéa de confiar na senhora e de confiar-lhe aquella de quem depende a minha honra, a minha felicidade e a minha vida. Gisela, perplexa, calou-se. Ia abrir a boca para revelar ao Sr. April o que tinha descoberto, pensando que o caracter das confidencias e das aberturas que lhe fazião a autorisavão a assim proceder. Com effeito, estando o marido de Germana, tão bem informado de uma chusma de minudencias, que os maridos, geralmente, ignorão, ou nas quaes não se inicião sem fazer caretas, não tinha ella nenhuma razão peremptoria para guardar um silencio de complice, que podia, no futuro, aggravar o seu papel de victima; em materia de revelações desagradaveis, uma de mais ou de menos. . Entretanto, teve um escrupulo, que deveu á sua natureza honesta e generosa: Germana nada tinha dito ao marido do episodio da sua correspondencia com Maximo. O Sr. April receberia, ainda, com essa bella philosophia de que já tinha dado tantas provas meritorias, a divulgação de uma aventura que a mulher julgou dever occultar-lhe, contrariamente aos habitos e aos compromissos que tinhão passado a ter força de lei nesse casal singular? Se, dessa vez, Germana nada tinha dito, não seria porque receiava, mais do que de costume, as consequencias de uma confissão? Convinha verificar.

—Estou prompta para fazer o que puder para servil-o; mas confesso que não vejo claramente a utilidade da minha intervenção. E, primeiramente, ainda que o senhor tenha de attribuil-a a orgulho ou excessiva modestia, devo dizer que não sou nada versada na arte de analysar os manejos das coquettes, de discernir, nessa materia, o grave do anodino, o licito do prohibido... E, depois, no caso vertente, em que momento preciso será necessario chamal-o em soccorro ou dar-lhe o alarma?

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ZIG-ZAGS

Eu tambem fui ao cemiterio.

E em boa hora lembrei-me de lá ir.

N'aquelle logar, onde outr'ora se penetrava com o maior respeito, tristemente, com os olhos baixos, a fronte curvada, o cerebro cheio de pensamentos de dôr, e o coração opprimido em luto; n'aquelle logar, onde cada cruz, cada monte de terra, cada pedra, cada arbusto, offerecia um motivo de saudade e de languidas recordações; n'aquelle logar, que mostrava em tôda parte para onde se voltassem os olhos o tremendo *memento homo quia pulvis est*, que fazia cahir por terra, desfeitos em pó, todos os castellos de vaidade, todos os orgulhos balofos, todos os pensamentos de prazer; n'aquelle logar, tão venerado e tão orvalhado de lagrimas pelos nossos ante-passados, porque ali dormiam o derradeiro somno os entes que lhes eram caros e que a morte, que nada poupa, levára ante o gume cortante da sua gelada fouce; n'aquelle logar... o que vi eu, o que vimos nós, o que viram todos que lá entraram?

Olhos humidos de pranto? suspiros suffocados a custo? homens ou mulheres orando, de joelhos, com o rosto occulto nas mãos tremulas, sobre a terra fria das sepulturas?

Não; si assim fôra, o cemiterio seria o cemiterio.

Vimos muita gente passeiando, uns rindo-se, outros palestrando alegremente, estes cantando por entre dentes, aquelles criticando o vestuario alheio.

Ouvimos muitas phrases cabelludas, e muitos dialogos pouco edificantes.

Ao atravessarmos uma das aléas da morada dos mortos, ouvimos em um grupo a palavra *baile*.

Oh! santo Deus! Tratar-se de bailes, ali, com os pés sobre cadaveres e os olhos fitos nas cruzes negras!

Approximamo-nos do religioso grupo, occultámo-nos por traz de um tumulo e começámos a escutar.

O thema da conversação era o baile inaugural do club «Estrella d'Alva.»

A discussão corria animada.

—Eu dancei toda noite.

—Eu só perdi uma quadrilha por culpa de Fulano, que depois de me ter tirado foi tirar Fulana...

—Vocês estavam mal.

—Pois sim, mas tambem preguei-lhe uma gola que o puz a tinir...

—Reparaste para o vestido da filha do...

—Que cousa exquisita, *minha nossa* Senhora!...

—E o namoro do R. com a Z?

—Aquillo era escandaloso!...

E assim por diante.

Um escandalo ainda maior do que o namoro do R. com a Z.

N'outro logar a discussão versava sobre outro assumpto.

Fallava-se de tudo, menos de tristezas, de saudades, dos parentes ali enterrados.

E' bem verdade que vimos alguns chorarem, alguns ajoelharem-se para resar.

Mas esses eram tão poucos, tão poucos mesmo, que só quem como nós, ali foi para observar, poderia notar.

Esses eram todos velhos, educados no tempo em que se respeitavam as cousas santas, no tempo em que o cemiterio era o templo da dôr e não o templo do prazer, no tempo dos bons costumes, da moral e da religião.

O nosso tempo é muito outro.

Aquelle era o da ignorancia, porque os moços respeitavam os velhos, porque os pais educavam os filhos nos principios da fé, da caridade, do amor pelo proximo, porque os filhos acceitavam como um bem do céu os sãos conselhos dos pais.

Este é o da civilisação, porque o respeito desappareceu, a fé extinguiu-se, a caridade é um mytho e a religião um espantalho para assustar pardaes.

O cemiterio hoje serve para tudo, menos para se orar pelo eterno repouso d'aquelles que lá dormem.

OCTACILIO.

ACTUALIDADE

A CAUSA CELEBRE

(PAIZ, da côrte)

Historico do crime

(*Continuação*)

O dr. Sizenando Nabuco, na qualidade de tutor da menor Eduarda e de cidadão brazileiro, foi quem, a convite da Confederação Abolicionista, requereu a instauração do processo-crime de que nos occupamos, pedindo para a delinquente as penas dos arts. 205 e 193 do codigo criminal (ambas no gráo maximo) pelos crimes de offensas physicas graves em Eduarda e homicidio em Joanna.

Queixa e denuncia foram aceitas pelo dr. 1° promotor publico, que a ellas nada additou.

Subindo o processo ao meritissimo juiz de direito do 9° districto criminal dr. Martins Torres, em data de 28 de Julho ultimo exarou s. ex. veneranda sentença, em que, após longa e bem deduzida serie de razões juridicas e de facto, pronunciára Francisca da Silva Castro incursa na sancção penal dos artigos pedidos pela accusação.

Dessa sentença appellaram os advogados da ré para o tribunal da relação, que reformou a pronuncia, mandando que Francisca de Castro respondesse ao jury apenas pelo crime de ferimentos graves.

Preparado o processo para ser submettido ao jury, coube-lhe o dia de hontem para entrar em julgamento.

Todos sabem o que dias antes passou-se a proposito do predio para funccionar o tribunal.

Havia certeza de que a concurrencia seria fóra do commum; limitar a entrada ao numero maximo de espectadores que as dimensões e a segurança do salão permittiam seria provocar protestos, reclamações e até disturbios ás portas do tribunal; franquear a entrada poderia dar funesto resultado.

Officiado o sr. ministro da justiça a esse respeito e sendo-lhe pedido que designasse local que pudesse satisfazer ás exigencias da occasião, foi logo no dia seguinte enviado ao sr. presidente do tribunal officio d'aquelle ministro, participando-lhe que tinha sido posto á sua disposição um dos salões do palacete de propriedade do Lyceu Litterario Portuguez.

Sabendo dessa communicação, o sr. dr. presidente da illma. camara municipal offereceu para o julgamento de hontem o salão das sessões e mais dependencias necessarias da mesma camara, o que de bom grado foi aceito pelo honrado juiz e communicado ao sr. ministro da justiça.

Lembramos estas occurrencias, aliás muito conhecidas, unicamente por conveniencia de ligação dos factos que relatamos.

Aspecto do tribunal

O salão das sessões da camara municipal não é nenhum prodigio de architectura nem distingue-se por luxuosa ornamentação, limitada a alguns quadros a oleo, representando factos da nossa historia, ou retratos de benemeritos brazileiros.

E' bastante vasto e accommoda, na parte reservada ao publico, cerca de quinhentas pessoas, á vontade.

Divide-se quasi ao centro por balaustrada de madeira, terminada em cada uma das extremidades por uma tribuna em elevação de meio metro, destinada aos chronistas dos jornaes.

No recinto destinado ás sessões, e que é contado dessa balaustrada até o fundo do salão, eleva-se, pelo centro, em altura de trinta centimetros, bonito estrado semelhando formado de mosaico de madeira, e sobre elle assenta a mesa das sessões, em fórma semi-oval, rodeada de poltronas de encosto estofado e alto e riquissimo espaldar.

Dessas poltronas foram retiradas algumas, ficando apenas, de cada lado seis para os juizes de facto; ao fundo, em posição mais elevada, o logar destinado ao juiz de direito presidente, tendo á sua direita o promotor publico e á esquerda o escrivão.

O espaço deixado pelas poltronas retiradas foi preenchido de cada lado por uma tribuna, sendo a da esquerda do juiz destinada ao defensor e a da direita ao accusador.

No espaço reservado para o publico foram consideravelmente augmentadas as filas de cadeiras e bancos de palhinha, e no recinto da sessão collocados bancos iguaes, encostados ás paredes lateraes e destinados aos jurados não sorteados, aos vereadores da illma. camara e aos advogados.

Ao fundo, do lado do escrivão, uma mesa destinada á imprensa durante o interrogatorio e depoimentos de testemunhas.

Entre as duas mesas paralellas de jurados o banco transportado do jury e destinado á ré.

A's 10 horas chegou ao tribunal a accusada.

Vinha em uma caleça particular, com cocheiro de libré, trazendo no logar do lacaio um policial á paisana.

Acompanhavam a ré seu marido, José Joaquim de Magalhães, uma filha, uma criada e um criado.

A' porta do edificio havia enorme concurreucia, tornando-se difficil a entrada no sagão.

Todos queriam obter cartões, e difficil tornára-se o conter essa multidão impaciente, se a policia e os empregados da camara, em numero sufficiente, não envidassem louvaveis e acertados esforços para impedir qualquer desacato.

A policia do tribunal foi feita por 32 praças, commandadas por dous officiaes.

Cerca de 11 horas, começou a affluir ao salão crescida concurrencia, que em breve preencheu a lotação calculada para o publico.

Entre as pessoas presentes pudemos notar varias familias da nossa melhor sociedade e os srs.:

Advogados—Drs. Jansen Junior, Alexandre Fontes, Presciliano Freire, Dom Francisco Balthazar da Silveira, Ferreira Vianna Filho, Sá Valle, Busch Varella, Henrique de Carvalho, Borba Junior, Cotias, Lopes da Costa, Annibal Cabral, Felix da Costa, Sampaio Ferraz (2° promotor), Candido Mendes (adjunto dos promotores), Prado Pimentel, Marcondes Figueira (deputado geral), Martins Torres (juiz do 9° districto criminal), Antonio Pinto (ex-deputado geral), Silva Mattos (1° delegado), João Maria do Valle, Valentim Magalhães, Cyro de Azevedo, José Ferreira Nobre, João Dantas, Alberto de Carvalho, Antão de Vasconcellos, Alvaro Caminha.

Medicos— Oliveira Maggioli, Nuno de Andrade, Figueiredo Magalhães, Souza Lima, Teixeira Brandão, Teixeira de Souza, Soeiro Guarany, Lossio, Marques de Gouveia, Pedro Isidoro, Cincinato, Netto Machado, Campos da Paz, Goldschmidt, Farinha Filho, Freire do Amaral, Cunha Pinto, conselheiro Carlos Frederico, dr. Ferreira de Araujo.

—

A imprensa estava representada da seguinte maneira:

Jornal do Commercio—A. Fomm, Jansen Junior e J. Patricio.

Gazeta de Noticias -- Rocha, João Chaves e E. Pereira.

Diario de Noticias —Euclides Freitas.

Gazeta da Tarde—A'cindo Guanabara, B. Torres e Julio de Lemos.

O Rio de Janeiro—Castro Vianna.

O Paiz—Augusto Fábregas e A. de Medeiros.

—

Além de outras pessoas, cujos nomes nos escaparam, achavam se no tribunal os srs. coronel Andrade Pinto, commendador Rozario, barão de Ipanema, commendador Silva Porto, Machado Cunha e Machado de Assis.

Abertura da sessão

As 11 1|2 horas da manhã fez-se a chamada e verificou-se a presença de 38 juizes de facto.

O presidente do tribunal declarou aberta a sessão, e mandou apregoar as testemunhas e apresentar a accusada á barra do tribunal.

A's 11 horas e 50 minutos foi ella introduzida no salão, dando o braço ao sr. Enéas Pontes, subdelegado da freguezia do Espirito-Santo, e sendo acompanhada por seu esposo e um filhinho de cerca de nove annos de idade, vestindo elegante fardeta de collegial e calçando luvas pretas, e seguidos todos pelos seus defensores, senadores Ignacio Martins e Candido de Oliveira.

A entrada da ré no local dos trabalhos foi precedida do borborinho natural da curiosidade publica, que em pouco tempo se extinguio, ficando ella desse momento em diante sendo a mira de todos os olhares e o alvo da geral attenção.

E' ella de regular estatura e tem os tecidos adiposos bastante desenvolvidos, demonstrando á simples inspecção visual perfeita normalidade de saude e trato desvelado durante o tempo de sua detenção.

Revela ter sido uma bella mulher, pois conserva os traços predominantes da raça americana, lembrando o seu perfil o de uma andaluza de cutis clara e olhar de brazileira velado por longos cilios aveludados.

Trajava riquissimo vestido de gorgorão *noir* e *corsage* de setim da mesma côr e *demi cœur* enfeitado de vedrilhos; é artefacto revelador de afamada modista. Elegante chapéo preto de veludo setim, gaze e pluma preta com vidrilhos cobria-lhe as magnificas e abuntes tranças pretas, cahindo-lhe sobre o rosto ruborisado um meio-véo de filó de seda preta franjado de rendas. As luvas eram pretas, e longas, dando logar entretanto a ver-se a abundante carnação dos braços torneados. Cobriam-lhe os pulsos duas magnificas pulseiras de ouro cobertas de brilhantes e pedras preciosas, ostentando-se nos lobulos das orelhas magnificas bichas de esmeraldas circuladas de diamantes, que faiscavam em scintillações multicores.

Abanava-se com um custoso leque de rendas pretas e varetas de ébano, que servia-lhe ao mesmo tempo de anteparo á claridade que se coava pelas janellas fronteiras.

Acompanhada por um official de justiça até ao banco dos réos, recusou sentar-se, permanecendo de pé, assim como seu filhinho.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A' entrada o seu olhar era altivo e senhoril, esflorando-lhe os labios leve sorriso, que depois se traduzio em sériedade, conservando-se então cabisbaixa até ao interrogatorio.

Começou o sorteio do conselho, sendo aceitos os jurados srs. Agostinho José Pires Junior, Miguel Carlos Barroso, Mariano Gonçalves da Silva e dr. Pedro Izidoro de Moraes...

Neste ponto interromperam-se os trabalhos, pedindo a palavra pela ordem o sr. dr. Carvalho Durão (1° promotor publico, e allegando que o sr. dr. Pedro Izidoro não podia ser aceito em razão de figurar no processo como um dos medicos que attestam favoravelmente á ré quanto á sua excusa de loucura hysterica. Devia considerar-se suspeito.

O sr. dr. Izidoro, porém, jurou contrario e entrou para o conselho, continuando o sorteio e sendo aceitos mais os srs.: José Silveira do Pilar, José Pedro da Silva Camacho, dr. José Marques de Gouveia, José Joaquim Pereira Penha, João José da Costa Rodrigues, Adolpho Christiano Dezouzart, Ignacio Antonio Teixeira Junior e dr. José Correia Vallim.

A defeza recusou seis jurados, a promotoria publica quatro.

O sr. dr. Sizenando Nabuco não recusou pessoa alguma.

Informou o sr. dr. presidente do tribunal só terem comparecido tres testemunhas de accusação e sete de defesa.

O conselho e os advogados, consultados, declararam poder julgar independente do comparecimento das outras testemunhas.

Passou-se então a proceder ao

Interrogatorio

Antes deste começar foram introduzidas no recinto, em que se achava a accusada, duas mulheres, sendo uma sua criada, que embalava no collo, adormecida, uma criancinha de 2 annos, mais ou menos.

Este espectaculo causou geral compuncção, pois na verdade foi triste a apparição d'aquella innocentinha no local em que ia ser julgada sua infeliz mãi, local que poderia ser ante-camara da liberdade, mas que tambem poderia ser o primeiro degrau do carcere lobrego e expiador.

A' apresentação de seu filhinho a accusada não teve demonstrações de maternal ternura, mostrando o semblante preoccupado pelo que se ia succeder.

Pouco depois retirou-se a criada com seus filhos, começando então o interrogatorio, que passamos a reproduzir integralmente:

Juiz—Como se chama ?

Ré—Francisca da Silva Castro.

—De onde é natural ?

—Do Rio Grande do Sul.

—Que idade tem ?

—Trinta e cinco annos.

—Onde morava ?

—Na rua dos Voluntarios da Patria.

—Que numero ?

—Não... me lembro...

—Ha quanto tempo ?

—Ha... ha uns seis para sete annos... não sei bem.

—Qual a sua profissão ?

—Domestica.

—Sabe ler e escrever ?

—Sei.

—Sabe o motivo por que é accusada ?

—Eu, não, senhor. Eu não fiz nada de mal... Tudo o que dizem é mentira...

—Então sabe.

—Ah, eu sei ! mas... é mentira.....

.....

.....

Neste ponto o sr. senador Ignacio Martins interrompe o interrogatorio para requerer ao sr. dr. presidente do tribunal a nomeação de curador da interdicta no plenario, visto tel-o sido no summario. O sr. dr. juiz de direito deferio o requerimento fazendo o sr. senador prestar o juramento, na fórma da lei.

Continuou o interrogatorio:

—Onde estava ao tempo em que se diz acontecido o crime ?

—Na praia de Botafogo.

—Conhece as testemunhas que juráram no processo ?

—Não, senhor; não sei quem ellas

—Então nada tem a dizer contra ellas ?

—Se eu não as conheço...

—Tem algum motivo particular a que attribuir a accusação que se lhe faz ?

—Queriam dinheiro, não se deu...

—Quem queria dinheiro ?

—Patrocinio, Clapp e Nabuco.

—Tem factos a allegar ou provas que justifiquem a sua innocencia ?

—Isso... meu advogado ha de dizer.

—Eram suas as escravas Eduarda e Joanna ?

—Eram...

—Desde quanto tempo ?

—...tres annos...

—Comprou-as ?

—Comprei.

—A quem ?

—Não me lembro. Comprei fóra d'aqui.

—Logo que as comprou ellas começaram a prestar-lhes serviços ?

—Não. Eduarda era doente dos olhos, e Joanna...

—De que ?

—De syphilis...

Nunca descobrio no corpo dessas escravas signaes de qualquer castigo ?

—Ah, tinham signaes de pancadas, feridas, arranhaduras...

—Em que serviço empregava a senhora essas escravas ?

—Ellas arrumavam a casa e faziam as camas.

—Então como explica o facto de desapparecerem ambas com signaes de castigos corporaes ?

—Joanna tinha umas feridas que arrebentavam por si. As feridas dos olhos de Eduarda foram feitas por Joanna, com as unhas.

—Como então Eduarda disse no juizo que era castigada, e mostrou signaes de cordas com que lhe foram amarrados os pulsos ?

—Ellas nunca foram amarradas, nada !... Parecia, mas era porque trabalhava com uma corda que servia para descer e subir um balde.

—Mas por que a senhora declarou na policia que as tinha mandado castigar ?

—Eu nunca declarei nada disso. O escrivão é que é um perverso.

—Nunca mandou examinar Joanna por algum medico ?

—Não...Pois ella não se queixava de nada... Eu não sabia que ella estava tisica..

—A senhora disse que as duas escravas esbordoavam-se reciprocamente. Todos os dias ?

—Sim, senhor...rasgavam-se, feriam-se...

—Mas, sem ordem sua ?

—Eu já disse que era quando brigavam !...

—Todos os dias brigavam ?

—Não, senhor. A's vezes.

(*Continúa*)

EDITAES

Thesouro Provincial

IMPOSTO URBANO

De ordem do Illm. Sr. Inspector interino do Thesouro Provincial, se faz publico que, do dia 1 de Dezembro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá logar á boca do cofre a cobrança do 1° semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

3ª Secção do Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 2 de Novembro de 1886.—O chefe de secção, *Antonio Luiz do Livramento.*

DECLARAÇÕES

JOSE' NUNES LOUZADA pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas até o dia 31 de Dezembro de 1886, e os que o não fizerem no referido prazo, serão chamados a juizo. Outrosim, se alguem si julgar seu credor, apresente suas contas.

Desterro, 1° Novembro de 1886. — *José Nunes Louzada.*

Vice-Consulado dos Paizes-Baixos, em Santa Catharina

A requerimento do Capitão T. Bœlens do patacho hollandez *Hebe*, vender-se-ha em hasta publica, no dia 5 de Novembro proximo ás 11 1|2 horas da manhã, o casco, apparelho e todos os mais pertences do dito navio, si até o referido dia não tiver o capitão effectuado a venda em particular.

Para mais amplas informações, podem dirigir-se ao Vice-Consulado para tomar conhecimento do inventario e condições.

Desterro, 31 de Outubro de 1886.—*Fernando Hackradt Junior*, vice-consul dos Paizes-Baixos.

NOVA LOJA DE FAZENDAS

João da Silva Ramos, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, onde fez um sortimento de fazendas, modas e armarinho, participa a seus amigos e freguezes e ao publico em geral que, se acha estabelecido á rua do Principe, n. 14, onde espera merecer a confiança de todos; garantindo-lhes que suas compras n'aquella Praça foram feitas em condições de poder vender por preços baratissimos.

Desterro, 2 de Novembro de 1886.—*João da Silva Ramos.*

ANNUNCIOS

FERNANDO FELIX D'ALMEIDA

Domingos Custodio d'Almeida (ausente) D. Maria Patrocinia Coutinho d'Almeida, seus filhos e filhas, convidão a todos os seus parentes e amigos, a assistirem á missa que pelo repouso eterno da alma de seu presado e chorado filho e irmão o 2° tenente da Armada FERNANDO FELIX D'ALMEIDA, fallecido no dia 9 do mez findo no Rio Paraguay, victima de um desastre, mandão rezar quinta-feira 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, pelo que lhe ficarão eternamente gratos.

AGUENTE-SE, COLLEGA !

Na Fabrica de Refinação da Rua de João Pinto, vende-se, de hoje em diante, por menos 200 réis em cada 15 kilos de assucar, do preço annunciado da outra fabrica.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA NEM MODIFICAÇÕES DE COSTUMES

MARCA REGISTRADA e privilegiada do Pharmaceutico EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

LABORATORIO CENTRAL 14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 14 Rio de Janeiro

ESPECIFICOS PREPARADOS pelo Pharmaceutico

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Approvados pelas juntas de hygiene

DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA

Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no

BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA CAROBA E MANACÁ—cura todas as molestias de pelle, darthros, eczemas, pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficeis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos, combate efficazmente a escrophulide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou agudo.

PILULAS ANTI-PERIODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY—cutam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas, efficazmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU'—efficazes nas inflammações do figado e baço, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA—combate a coceira dos darthros e empingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições difficeis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.

AO LIVRO DE OURO

Ao Livro de Ouro

LIVRARIA

E

LOJA DE PAPEL

Livros em branco, impressos e collegiaes; papeis e artigos para escriptorio e para desenho; cartões em branco, simples e a phantasia; papeis e tintas para impressões; papeis para musica; papeis de côres e para flores. E tudo mais que é concernente a uma casa especial no genero.

—(«»)—

Aceitão-se encommendas de livros de sciencias e de leis, pelos preços de catalogos da Côrte.

Tomão-se assignaturas para jornaes de modas illustrados.

Rua do Senado

—CANTO DA RUA TRAJANO—

DESTERRO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TODOS DEVEM LER!

Lindos córtes de vestidos de cretone chitado, largo—Novidade—com 12 covados, a 3$ e 4$000 rs.

Córtes de vestido de lã, diagonal e damassé, com 17 covados, a 5$500, 6$500 e 8$.

Córtes de calça de casimira preta e de côr, a 3$500 e 5$.

Ditos nacionaes com e sem seda, tecidos esplendidos,a 8$000 e 10$.

Chitas baptistes e em morim, firmes, c. 160.

Chitas percale, modernas,covado 200 e 240 rs.

Ditas cretone, novidade, covado 320 e 400 rs.

Morim cambraia, peça de 10 jardas 2$000.

Ditos encorpados, especialidade para machinas, peça de 8 e 10 metros 2$200, 2$500 e 3$.

Toalhas felpudas a 400 e 500 rs.

Morim puro e cretone, peça de 20 metros 6$ e 7$500.

Algodão nacional peça de 10 metros 2$400.

Morim americano—(parece linho) com 1 metro de largo, peça de 10 jardas 5$000.

Algodão enfestado,encorpado e largo, peça de 10 metros 6$000

Algodão-morim, peça de 5 e 10 metros, a 1$, 2$ e 2$400.

Linha-crochet branca e de côr, caixa 1$700. De n. 50 para cima custa mais.

Dita em carreteis 200 jardas, para machina, mão e crochet, duzia 700, 800 e 900 rs.

Cobertores de lã, lisos e listrados, a 2$ e 2$500.

Zephir lisos e escossezes para vestidos e camizas, covado 120 e 140—e muito largo, covado160.

E muitos outros artigos de

Fazendas,

MODAS, CHAPÉOS DE SOL,

de cabeça,armarinho e

Roupafeita

que acabamos de escolher no primeiro emporio commercial sul-americano, como sejam:

Capas e chapéos para Senhoras. Casaquinhos de tricot com collete de seda, para moças. Bordados, rendas e plissés brancos e de côres. Fichûs fio de escossia, branco e crême. Ditos de lã e de linho de 1$000 para cima. Musselinas e fustões brancos a 320 e 440, covado. Nanzuck branco a 700 rs. metro. Chapéos enfeitados para meninas. Leques diversos. Vestidinhos e aventaes brancos para crianças. Colletes para Senhoras, de 2$ para cima. Aço para balão, metro 160 rs., e barbatanas a 40 rs. Gravatas diversas, de setim preto e de côres, plastron, a 1$200. Riscados nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Rua do Principe N. 20

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão

CAZEMIRAS

(POR PREÇOS DE CASSINETAS)

enfestadas a 1$400, 1$500, 2$000 e 2$500 rs.

Prestão-se para costumes, tanto para homens como para rapazes.

E' uma verdadeira queima

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Severo F. Pereira

ASMA, TYSICA E BERIBERI

XAROPE DE HYPOPHOSPHITOS, DE FELLOWS

Na formula deste Xarope entram os hypophosphitos de cal, ferro, quinina e strycbnina. E' pois um poderoso tonico, reconstituinte, util em todas as doenças dos pulmões, do estomago, figado, coração e debilidade nervosa.

DEPOSITO NA—**Pharmacia Elyseu**

Rua de João Pinto 9

BILHETES DA LOTERIA DE PERNAMBUCO

A DEUSA DA FELICIDADE

tem: meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de Pernambuco, em grande quantidade. Bons palpites! Quem comprar tem premio certo!

2 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 2

Francisco de Souza Caetano

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

E' um depurativo classico, com mais de 50 annos de successo. Purificando os humores, o **Rob** regenera o sangue e harmonisa as funcções vitaes. E' de uma utilidade especial para curar radicalmente, e em pouco tempo, as gonorrhéas contagiosas, resentes ou inveteradas, para a cura das quaes se emprega sem reflexão a Copahiba e as injecções mais energicas sem resultado completo. E' um especifico para todas as enfermidades veneroas *primitivaos, secundarias ou terciarius*, esta ultima especie sobrevindo ás vezes 20 annos depois de terem desapparecido os symptomas primitivos: nas ulcerações da bcca, e da garganta, tumores gommosos, amaurose, etc. E' receitado nas affecções do systhema nervoso e fibroso, taes como a gotta, dôres, marasmo, rheumatismo, hypocondria, paralysia, esterilidade, perda de carnes; igualmente nos resfriados mal curados, anevrismo do coração, catharro da bexiga, ulceras do utero-irregularidade menstrual, opilação, hemorrhoides, tumores brancos, tósse teaaz, asma nervosa, hydroceles, accidentes da idade critica das senhoras, etc.

Deposito em Santa Catharina na

PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

9 Rua de João Pinto n. 9

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscripções em alto ou baixo revelo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruzes, mauzoleus; lavatorios, bidês, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

83 Rua do Principe 83

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARIZIENSES

DEDICADO A'S SENHORAS BRAZILEIRAS

Preço da assignatura:—Provincias, um anno....14$000

As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO E' FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

Assigna-se na côrte na Agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp., rua dos Ourives, 7

RIO DE JANEIRO

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

ANTUNES & ALVES

Grande deposito de assucar de todas as qualidades, á rua de João Pinto, n. 14; vende-se aos seguintes preços:

Não é para liquidação

E' bom e barato, só para moêr!

1ª qualidade, por 15 kilos	6$400
2ª » » » »	5$800
3ª » » » »	4$600
4ª » » » »	4$000

A varejo, kilo

1ª » »	$440
2ª » »	$400
3ª » »	$320
4ª » »	$280

Em barricas mais barato e a prazo

Assucar grosso, vende-se

Branco Pernambuco, kilo	$400
Christalizado de 1ª »	$400
Branco da terra »	$320
Mascavinho »	$280
Mascavo bom »	$240

DEPOSITO GERAL DA REFINAÇÃO

14 Rua de João Pinto 14

ANTIGA CASA DE MOTTA & C.

Santos & C.

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel reducção de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéos, como sejam:

Chapéos de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéosinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontra-se grande variedade em guardas sol, tanto para homens como para senhoras.

PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS

HENRIQUE DE ABREU

PEITORAL DE CAMBARÁ

CAJURUBEBA

SALSA

E

CAROBA, DE HOLLANDA

XAROPE CURATIVO DE SEIGEL

vende-se na

PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Rua de João Pinto 9

E' barato

Saccos de 80 litros a 280 réis.
ditos » 120 » » 400 »
ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

(Aniagem superior)

32 RUA DO PRINCIPE 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

Praça Barão da Laguna 8

Preço... 2$000

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que pareciãn completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio 5

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

LOTERIAS

DE

SANTA CATHARINA

AUTORISADAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1115

De 4 de Setembro de 1886

PLANO

1	Premio		120:000$000
1	Dito		40:000$000
1	Dito		20:000$000
1	Dito		10:000$000
1	Dito		5:000$000
5	Ditos	2:000$000	10:000$000
15	Ditos	1:000$000	15:000$000
20	Ditos	500$000	10:000$000
99	Ditos para a centena do 1º premio	200$000	19:800$000
99	Ditos » » » » 2º »	100$000	9:900$000
99	Ditos » » » » 3º »	60$000	5:940$000
99	Ditos » » » » 4º »	40$000	3:960$000
300	Ditos para os dous numeros finaes, iguaes ao primeiro premio	100$000	30:000$000
300	Ditos para os dous numeros finaes, iguaes ao segundo premio	40$000	12:000$000
3000	Ditos para as terminações iguaes ao primeiro premio	20$000	60:000$000
3000	Ditos para as terminações iguaes ao segundo premio	20$000	60:000$000
2	Approximações para o 1º premio	2:000$000	4:000$000
2	» » » 2º »	1:000$000	2:000$000
2	» » » 3º »	500$000	1:000$000
2	» » » 4º »	400$000	800$000
2	» » » 5º »	300$000	600$000
7051	Premios no valor de rs		440:000$000

Esta loteria será dividida em cinco séries mensaes de **120:000$000** cada uma, e cada série será subdividida em quatro partes semanaes de **30:000$000** cada uma.

Os **bilhetes** brevemente estarão á venda no **Escriptorio Central** á

RUA DE JOÃO PINTO N. 12

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DE OPERETAS DIRIGIDA POR

SOUZA BASTOS

E DE QUE FAZEM PARTE A DISTINCTA ACTRIZ

PEPA

Primeira actriz dos theatros da Côrte e do theatro da «Trindade» de Lisboa; e os intelligentes meninos brazileiros

LUIZ E ROMEU

O PRIMEIRO DE 7 E O SEGUNDO DE 5 ANNOS DE IDADE

HOJE, quinta-feira, 4 de Novembro, HOJE

GRANDE FESTA ARTISTICA EM BENEFICIO DA

ACTRIZ PEPA

Extraordinaria novidade!

Primeira representação da notavel e lindissima opereta de grande successo, em 3 actos e 4 quadros, imitação de SOUZA BASTOS, musica do celebre maestro HERVE'

MA'MZELLE

NITOUCHE

Personagens

Dionisia, educanda	PEPA
A superiora do Convento	Euphrasia
A Rodeira	Carlota
Uma educanda	Lucilia
Outra	Joanna
Corina, actriz	Carlota
Alba, actriz	Lucilia
Outra actriz	Joanna
O Major	Bastos
Celestino, organista	Henrique
O Visconde, tenente	Barreto
Loriot, furriel	Luiz
O Emprezario	Telles
O Contraregra	Motta
Um actor	Romeu
Outro actor	Luiz
Um Official	Telles
Outro dito	Motta

TITULOS DOS QUADROS

1º **O Organista do Convento**
2º **A Representação da opereta**
3º **N'um quartel de cavallaria**
4º **A Santinha de pau carunchoso**

NUMEROS DE MUSICA

1º GRANDE SYMPHONIA—2º *Couplets* do Celestino, Floridor—3º A oração das educandas—4º Sahida das educandas—5º Canção do soldado de chumbo—6º Narração das prendas—7º Despedida de Dionizia—8º Entreacto—9º Côro—10º *Couplets* do casamento—11º Rondó—12º Canção de Babet e Cadet—13º Côro e *couplet* de Dionisia—14º Harmonia e forte final—15º Entreacto—16º *Couplets* de Loriot—17º *Couplets* de Dionisia e Celestino—18º Canção das trombetas—19º Canção do Bombo do Regimento—20º Forte final—21º Entreacto, marcha—22º *Couplets* de Dionisia—23º Invocação a Santa Nitouche—24º Duetto do biombo—25º Ensemble final.

O guarda-roupa desta peça é rico e apropriado

A orchestra é obsequiosamente dirigida pelo distincto professor Roberto Grant.

Começará o espectaculo pela segunda representação da comedia de costumes portuguezes, ornada de musica, desempenhada pelos meninos LUIZ e ROMEU

QUEREM SER ARTISTAS

Principiará ás 9 horas em ponto

PREÇOS DO COSTUME

Os bilhetes podem ser procurados desde já na Confeitaria Estrada de Ferro Pedro I, na Charutaria da Praça Barão da Laguna e na casa Baptista á rua do Senado.

SABBADO, 6 GRANDE NOVIDADE E SORPREZA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina